



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7686 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

DISPOSITIVOS FOTOGRÁFICOS COMO SUPORTES DE ENTREVISTAS

NARRATIVAS COM JOVENS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Ana Karina Brenner - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Paulo Cesar Rodrigues Carrano - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj e CNPq

DISPOSITIVOS FOTOGRÁFICOS COMO SUPORTES DE ENTREVISTAS NARRATIVAS COM JOVENS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Apresentamos caminhos metodológicos qualitativos de investigação com jovens estudantes do ensino médio público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa utilizou também procedimentos quantitativos (survey em 14 escolas). A dimensão qualitativa da pesquisa se deu através de entrevistas biográficas aprofundadas, grupo de discussão e entrevista mediada por dispositivos de fotografia e vídeo.

A vida é um conjunto permanente de desafios estruturalmente fabricados, desigualmente distribuídos e culturalmente representados de diferentes maneiras (Martuccelli, 2007). Nesta perspectiva da experiência representada, a análise que empreendemos parte da narração de indivíduos instigados por perguntas e abordagem metodológica que possibilitaram a descrição de seus desafios existenciais - provas estruturais - e suas múltiplas formas de superação na esteira da sociologia da individuação do citado sociólogo Danilo Martuccelli. Buscou-se compreender, a partir da associação de abordagens quantitativas e qualitativas com produção de filme de pesquisa, percursos de vida juvenis e seus processos singulares de constituírem-se como indivíduos.

Realizamos o survey e a partir da análise dos dados construímos perfis de trajetórias recorrentes e realizamos 19 entrevistas narrativas com jovens selecionados a partir desses perfis. A estes solicitou-se que trouxessem objeto de suporte para a narração de suas histórias de vida e de escolarização. Esses dispositivos foram usados com estilo dialógico e reflexivo de interação entre entrevistadores e entrevistados. Ao realizar e analisar as entrevistas desenvolveu-se terceira etapa de pesquisa para a qual se acompanhou três dos jovens entrevistados em seus cotidianos: trabalho, vida familiar, lazer e tempo livre. Para a seleção desses 3 jovens foi realizado grupo de discussão com a presença de 5 jovens - entre 8 convidados - quatro rapazes e uma moça. O grupo de discussão sondou representações coletivas sobre temas chave da pesquisa.

Para a realização do grupo de discussão criou-se o dispositivo *varal de fotos* que ajudou a disparar o diálogo em busca de representações coletivas. As fotos utilizadas podem ser definidas como fotos-conceito; não remetiam a espaços e lugares facilmente identificáveis

mas a imagens relativamente abstratas representado caminhos, passagem do tempo, escombros, detalhes de objetos etc. A foto de uma pista de pouso, por exemplo, com marcações indicativas de caminhos levou um dos jovens a dizer como aquelas linhas marcadas no chão com o céu azul ao fundo fazia-o pensar em seu passado-presente-futuro; as marcas do que ficou para trás e as possibilidades projetadas no horizonte. Outra jovem, produzindo história envolvendo todas as fotos narrou parte significativa de sua história de vida. O varal de fotos permitiu não apenas dinâmica de encontro, mas propriamente a evocação de narrativas de outro tipo em relação às produzidas nas entrevistas realizadas no ano anterior da pesquisa.

Definidos os 3 jovens que participariam da etapa seguinte da investigação, novamente se interpôs a necessidade de suportes (transformados em dispositivos) à reflexividade sobre percursos de vida, desafios enfrentados e os modos de superá-los. Elaborou-se desafio fotográfico em torno de duas questões: a) sua vida poderia ser fotografada? b) o que você fotografaria? Cada um dos três recebeu, sob empréstimo, uma máquina fotográfica digital. Sugeriu-se, com estas questões, exercício projetivo de fotografias em que os jovens poderiam registrar e descrever espaços cotidianos, bem como imagens abstratas representando experiências, acontecimentos, sentimentos, projeções, expectativas de futuro. Dentre tudo o que fosse fotografado, deveriam escolher entre 15 e 18 fotos para serem apresentadas à equipe de pesquisa. O próprio ato de selecionar as fotos foi, em si mesmo, ato reflexivo.

As fotografias no contexto de entrevistas com finalidades reflexivas - Photo-Elicitation Interviews - podem ser do próprio entrevistado ou trazidas pelo pesquisador. Os pesquisadores podem usar as fotografias como uma ferramenta para expandir as questões e, simultaneamente, os participantes podem usá-las para fornecer uma maneira única de comunicar as dimensões de seus vidas (CLARK-IBÁÑEZ, 2004).

A imagem expressa, além das intenções e os acasos significativos de seu produtor, também as experiências, sentimentos, conhecimentos e pré-noções de quem olha. Neste sentido, o retorno das fotos para nova conversa sobre elas era fundamental para se compreender o que e porquê os jovens haviam feito e escolhido os registros fotográficos apresentados. Neste processo de retorno da produção realizada a partir do dispositivo fotográfico, muitos temas já abordados nas entrevistas foram retomados com novos conteúdos e interpretações alternativas dos jovens sobre suas próprias experiências e trajetórias de vida. Houve temas repetidos e em alguns casos poucos elementos novos foram acrescentados além daquilo que emergira e havia sido registrado nas entrevistas, mas em outros, o processo reflexivo foi evidente na medida em que novos olhares dos jovens sobre si foram produzidos a partir do registro e reflexão sobre suas próprias fotografias.

A utilização de imagens como suportes da narração biográfica e (re)apresentação de cotidianos foi resultado do dispositivo de fotos e vídeos que introduzimos na relação de entrevista e que teve como objetivo provocar reflexividade no processo de produção e narração. O que nos chegou foram imagens (fotografias e vídeos) produzidas em contexto de reflexividade provocada. Neste sentido, as imagens produzidas pelos jovens foram representações de si e de cotidianos intencionalmente alterados pelo processo de pesquisa. Não foram, então, as imagens que Martins (2008:53) denominou como “fotografias ingênuas do senso comum popular”.

O dispositivo de vídeo usado na sequência do “desafio fotográfico”, buscou dar continuidade ao processo autorreflexivo dos jovens e também obter registros de imagens que poderiam ser usadas no vídeo documentário e que dificilmente poderiam ser registradas por uma equipe de filmagem sem que isto tivesse significativa interferência na situação registrada. Ao comparar as produções e retornos dos dois dispositivos, foi possível observar maior reflexividade com

as fotografias em comparação aos vídeos produzidos pelos jovens. Ainda assim, os vídeos efetivamente produziram imagens significativas para o vídeo documentário, seja em função do olhar peculiar de cada jovem sobre suas realidades, seja pela preservação da cena vivida sem a interferência da equipe de pesquisa ou mesmo pela exclusiva interferência do jovem, produzindo imagens de sua vida da maneira que melhor gostaria de vê-la representada.

Os dados produzidos para análise foram marcados pela ativa participação dos jovens entrevistados que tiveram campo de possibilidade ampliado para produzir reflexões, narrativas e imagens sobre si que dificilmente se apresentariam em dinâmica clássica de entrevista sem o suporte imagético. As fotografias produzidas e interpretadas pelos jovens permitiram a compreensão sobre processos de subjetivação e interações realizadas em seus contextos sociais de referência, tais como aqueles relacionados com a vida familiar, o trabalho e a escola.

Palavras-chave: Jovens; Fotografia; Reflexividade; Narrativas

REFERÊNCIAS

CLARK-IBÁÑEZ, Marisol. Framing the Social World With Photo-Elicitation Interviews. *American Behavioral Scientist*, Ny, v. 12, n. 47, p. 1507-1527, ago. 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002764204266236>. Acesso em: 15 set. 2020.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTUCCELLI, Danilo. **Cambio de rumbo**. La sociedad a escala del individuo. Santiago: LOM, 2007.